

## Trabalhos Científicos

**Título:** Perfil Epidemiológico Dos Óbitos Por Pneumonia Em Crianças De 0 A 9 Anos No Nordeste De 2018 A 2022

**Autores:** LUCAS DE JESUS SILVA (CENTRO UNIVERSITÁRIO CESMAC), THIAGO DE OLIVEIRA DOS SANTOS (CENTRO UNIVERSITÁRIO CESMAC), JANYNE ALINE CORREIA DE LIMA GARCIA (CENTRO UNIVERSITÁRIO CESMAC), GABRIELA DE GUSMÃO PEDROSA EUGÊNIO (CENTRO UNIVERSITÁRIO CESMAC), LARA TATYANE FERREIRA SANTOS HONÓRIO (CENTRO UNIVERSITÁRIO CESMAC), WEDSON SILVEIRA SANTOS (CENTRO UNIVERSITÁRIO CESMAC), LARISSA GABRIELLE DE ALMEIDA SOBRAL (CENTRO UNIVERSITÁRIO CESMAC)

**Resumo:** A pneumonia infantil ainda é um problema clínico e de saúde pública significativo, principalmente nos países em desenvolvimento, em virtude de sua alta morbimortalidade. A OMS categorizou a pneumonia em crianças em duas categorias, pneumonia e pneumonia grave, e saber identificar precocemente essa condição é fundamental para o seu desfecho clínico. Portanto, é uma patologia que requer atenção tanto da equipe médica quanto dos governantes, visto seu impacto no sistema de saúde do país. Analisar o perfil epidemiológico dos óbitos por pneumonia na faixa etária até 9 anos no Nordeste (NE) no período de 2018 a 2022. Realizou-se um estudo descritivo, retrospectivo e quantitativo com base nos dados secundários fornecidos pelo Sistema de Informações Hospitalares (SIH), do Departamento de informática do SUS (DATASUS) por Região/Unidades da federação, acerca dos óbitos pediátricos por pneumonia, na região Nordeste, no período de 2018 a 2022, utilizando as variáveis: unidades da federação, faixa etária, ano de atendimento, caráter de atendimento, sexo e raça. As informações coletadas foram armazenadas e tabuladas no programa Microsoft Office Excel™. Dos 944 óbitos encontrados após análise do período avaliado, os anos com a maior incidência de óbitos foram 2022 com 282 casos (p= 29,87%) e 2018 apresentando 228 casos (p= 24,15%). Dentre todos estados, aqueles com o maior percentual de óbitos do período foram Ceará e Bahia, com 219 (p= 23,19%) e 194 (p= 20,55%) casos, respectivamente. Enquanto Sergipe (n= 19, p= 2,01%) e Rio Grande do Norte (n=20, p=2,11%) apresentaram as menores taxas de óbitos, não superando a média regional (n= 104,88, p= 11,11%), dentre os nove estados avaliados. Quanto ao sexo, observou-se uma prevalência ligeiramente maior no sexo masculino, representado por 52,01% dos óbitos (n= 491). Os óbitos na faixa etária analisada foram predominantemente decorrentes de atendimento urgente, correspondendo a 908 (p= 96,18%) do total de mortes. Outrossim, identificou-se que a faixa etária mais acometida no período foram menores de um ano, com 481 óbitos (p=50,95%) do total, exceto no ano de 2022, em que crianças entre 1 e 4 anos ocuparam o primeiro lugar para o mesmo ano (n= 129, p= 45,74%). Enquanto a faixa etária de cinco a nove anos foram as menos afetadas (n= 120, p=12,71%) em todos os anos. Por fim, houve uma grande discrepância na raça/etnia acometida, sendo pardos e brancos representados por 97,56% (n= 921) do total de óbitos. Constatou-se, portanto, que o número de óbitos decorrentes de PNM ainda é elevado nos estados do nordeste, principalmente no Ceará e na Bahia, mesmo com a existência de diretrizes bem estabelecidas quanto ao manejo desses pacientes. Ademais, a principal faixa etária afetada são crianças menores de um ano, evidenciando a necessidade de melhor abordagem desses pacientes.